



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

**A MULTIMODALIDADE DOS GÊNEROS TEXTUAIS EM  
TEXTOS DE LIVROS DIDÁTICOS**

JOÃO PAULO SAMUEL RIBEIRO

JOÃO PESSOA/PB  
MARÇO, 2014

JOÃO PAULO SAMUEL RIBEIRO

**A MULTIMODALIDADE DOS GÊNEROS TEXTUAIS EM  
TEXTOS DE LIVROS DIDÁTICOS**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Letras na Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

**Prof. Dr<sup>a</sup>. Eneida Martins de Oliveira**  
**Orientador (a)**

Catálogo da Publicação na Fonte  
Universidade Federal da Paraíba  
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Ribeiro, João Paulo Samuel.

A multimodalidade dos gêneros textuais em textos de livros didáticos. / João Paulo Samuel Ribeiro. - João Pessoa, 2016.

45f.: il.

Monografia (Graduação em Letras / Português) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eneida Martins de Oliveira.

1. Livro didático. 2. Multimodalidade. 3. Gêneros textuais. 4. Textos I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 801.73

JOÃO PAULO SAMUEL RIBEIRO  
**A MULTIMODALIDADE DOS GÊNEROS TEXTUAIS EM  
TEXTOS DE LIVROS DIDÁTICOS**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Eneida Martins de Oliveira. DLCV/UFPB  
Orientador (a)

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria das Graças Carvalho Ribeiro. DLCV/ UFPB  
Examinador (a)

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Edjane Gomes de Assis. DLCV/UFPB  
Examinador (a)

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria de Fátima Benício de Melo. DLCV/UFPB  
Suplente

*Com todo o meu amor, a minha mãe, Francisca Samuel Ribeiro.*

## **Agradecimentos**

A Deus;

A minha mãe, Francisca Samuel Ribeiro;

A professora Eneida Martins de Oliveira.

*De que importa restarem cinzas se a chama foi bela e alta?  
(Inscrição para uma lareira- Mário Quintana)*

## RESUMO

O presente trabalho pretende examinar em textos de livros didáticos de língua portuguesa a linguagem visual de textos multimodais em um capítulo do livro *Português: linguagens, 6º ano: língua portuguesa*; e na abertura de uma unidade do livro *Singular e plural, 9º ano: leitura, produção e estudos de linguagem*, obedecendo aos princípios *analíticos* de composição propostos pela *Gramática do Design Visual* de Kress e van Leeuwen (1996), quais sejam: *valor informativo, saliência e framing (enquadramento)*. O estudo analisa também se os gêneros apresentados são trabalhados nas atividades dos livros ou apenas servem de mero suporte para outros estudos ou uma mera ilustração para fins estéticos. Apesar de os livros serem multimodais e apresentarem estudos com as imagens, percebemos uma inclinação de as imagens servirem apenas como um meio para se trabalhar o texto verbal.

**Palavras chaves:** livro didático, multimodalidade, gêneros textuais, texto.

## ABSTRACT

This paper intends to examine texts from textbooks Portuguese visual language of multimodal texts in a book *chapter Portuguese: languages, 6th grade: Portuguese*; and the opening of a unit of the book *Singular and plural, 9th grade: reading, production and language studies*, according to the *analytical* composition principles proposed by the *Grammar of Visual Design* of Kress and van Leeuwen (1996), namely: *information value* , *salience and framing*. The study also examines whether the genres presented are worked in the activities of the books or just serve as mere support for other studies or mere illustration for aesthetic purposes. Although the books are multimodal and present studies with the pictures, we noticed an inclination of the images serve only as a means to work with the verbal text.

**Key words:** textbook, multimodality, text genres, text.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>Capítulo I - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b> .....	13
1 GÊNEROS TEXTUAIS.....	13
2 GÊNEROS TEXTUAIS E A MULTIMODALIDADE.....	18
2.1 VALOR INFORMATIVO.....	21
2.2 SALIÊNCIA.....	22
2.3 FRAMING.....	23
<b>Capítulo II – ANÁLISES DOS TEXTOS MULTIMODAIS</b> .....	24
1 ANÁLISE DO TEXTO I “ <i>NATUREZA MORTA OU NATUREZA-MORTA?</i> ” ...	24
2 ANÁLISE DO TEXTO II – “ <i>NÃO É BRINCADEIRA: O PROBLEMA DO TRABALHO INFANTIL</i> ”.....	31
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	37
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39
<b>ANEXOS</b> .....	41

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar o visual das imagens escolhidas para o estudo da multimodalidade, levando em consideração os pressupostos da *Gramática do Design Visual* de Kress e van Leeuwen (1996) que nos apresentam os três princípios básicos e *analíticos* da composição das imagens. Esses princípios são: o *valor informativo* (que dá diferentes valores às imagens de acordo como elas estão posicionadas), a *saliência* (que dá significado ao que está retratado pelo tamanho, cor e outros elementos) e o *framing* (que enquadra os elementos retratados na imagem). Procuramos verificar, se essas imagens em estudo, atendem a esse padrão de análise e se o trabalho desenvolvido com essas imagens nos exercícios propostos pelos livros contribuem para que os alunos alcancem uma nova modalidade de letramento, o *multimodal*.

Tendo em vista que palavras e imagem se complementam (DIONISIO, 2005), procuramos observar se as atividades dos *livros didáticos Portugêses: linguagens, 6º ano: língua portuguesa; Singular e Plural- leitura, produção e estudos de linguagem 9º ano* (em que também foram retiradas as imagens citadas no objetivo acima para as análises) fazem um estudo sobre o que está sendo mostrado nas imagens do livro, se as imagens realmente são levadas em consideração e interagindo entre si (texto e imagem) ou se estão dispostas apenas como uma ilustração para a estética do livro, servindo apenas para o trabalho da gramática normativa ou, uma produção textual.

O trabalho divide-se em dois capítulos: no primeiro capítulo iremos fazer uma breve descrição sobre a presença dos gêneros textuais nos meios sociais e tecnológicos até chegar aos dias atuais, quando se torna imprescindível o estudo desses gêneros. Mostraremos a evolução, a função e como os gêneros textuais estão inseridos na escola e sociedade e a sua relação com o ensino, tendo em vista a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (os PCN), que colocou no centro da discussão do ensino de língua portuguesa a inserção dos gêneros textuais, propondo uma melhor metodologia de ensino completamente diferente do ensino tradicional que existe até os dias de hoje.

Falaremos um pouco sobre o *letramento*, dada a sua importância para o processo de ensino/aprendizagem. Faz-se necessário que os alunos adquiram condição de pessoas letradas, fazendo uso da leitura e da escrita nas mais diversas esferas da sociedade em que estão inseridos e esse é um dos objetivos de se trabalhar os gêneros textuais e a sua variedade na escola. É válido ressaltar que a nossa comunicação não é mais a mesma,

devido aos avanços tecnológicos que são lançados com frequência e usados também diariamente pelos próprios educandos e professores. Há, portanto, uma variedade de tecnologia, exigindo que nos adaptemos a essa nova fase. Em consequência desse fenômeno, o conceito de letramento se expandiu abrindo espaços para os mais diversos tipos de letramento inclusive o *multimodal* sobre o qual este trabalho irá se deter. O capítulo se encerra com os conceitos de textos multimodais, a luz dos estudos de Kress e van Leeuwen (1996) e os seus pressupostos básicos para as análises dos textos em pesquisa.

No segundo capítulo focaremos nas análises propostas para o estudo. Primeiramente faremos uma descrição sobre os livros e as seções selecionadas para serem estudadas; em seguida analisaremos as imagens multimodais apresentadas nos textos em questão; a partir desse momento iremos analisar os exercícios propostos nas unidades, verificaremos se o estudo das imagens presente nos livros didáticos analisados contribui para a aquisição (aperfeiçoamento) do *letramento multimodal*.

## Capítulo I - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

### 1 GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais são os fenômenos linguísticos mais interdisciplinares da língua, tendo em vista estarem presente em todas as esferas da nossa sociedade, ocupando meios políticos, culturais e sociais. Caracterizam-se por possuir uma plasticidade e dinamicidade no seu uso cotidiano; os gêneros vão se moldando ao longo da história, e se adequando as situações discursivas exigidas pelas demandas da tecnologia, além de suas propriedades discursivas comunicativas, não levando em consideração as suas propriedades linguísticas, acrescenta Marcuschi que:

Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados as necessidades e atividades socioculturais, bem como relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação da escrita. (MARCUSCHI, 2002, p. 19)

Ao longo do tempo, os gêneros textuais vêm se adequando às necessidades que cada época exige.

Ainda hoje, muitos livros didáticos fazem uma certa confusão para distinguir o que é um gênero textual e um tipo textual. Um tipo textual se caracteriza pela sua forma linguística, gramatical e estrutural e são em números bem reduzidos apenas cinco como: a argumentação, a narração, a descrição, a exposição e o injuntivo.

Já os gêneros textuais, são uma expressão propositalmente vaga para se referir aos textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

Os gêneros são inúmeros como exemplo temos: telefonema, carta, notícia e etc. Para Bakhtin, os gêneros são entidades relativamente estáveis de enunciados, pois se todas as vezes que fôssemos criar situações linguísticas para nos comunicar, esse ato da fala seria impossível, segundo o linguista Marcuschi: “... é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto.” (MARCUSCHI, 2002, p. 22).

O que norteia a nossa comunicação são os textos, verbais ou não verbais, que se materializam nos discursos. Sem os textos e os gêneros textuais, nossa comunicação não seria possível.

Bakhtin também divide os gêneros em primários (simples), que vão de uma conversa cotidiana a um bilhete etc., que são constituídos em circunstâncias de comunicação verbal espontânea; e os gêneros secundários (complexos), que são os romances, as crônicas entre outros que aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sócio-política. Um gênero também pode ocupar diferentes suportes, como por exemplo, uma crônica que pode circular numa revista, num jornal e não necessariamente no livro de literatura. Existe ainda, nos gêneros, uma relação de inter-gêneros, ou seja, um gênero existindo com características um do outro, mas sem perder a sua função comunicativa; os informes publicitários e a literatura são bons exemplos desses intertextos. Para as autoras Sousa e Pereira:

Assim como os textos estabelecem relações intertextuais nas quais diferentes textos dialogam entre si, os gêneros também podem manter relações inter-gêneros ou, segundo Marcuschi (2002), apresentam-se de forma híbrida. Isso significa dizer que um gênero pode assumir a forma de outro gênero, embora preserve suas funções sócio-comunicativas. Esse fenômeno é mais comum na literatura e na linguagem publicitária. (SOUSA; PEREIRA, 2008, p. 98)

Os gêneros podem assumir características de outros gêneros; podendo existir uma relação de um com o outro, mas sempre prevalecerá as características do gênero proposto pelo suporte.

Os gêneros textuais passaram a ser o centro dos estudos de textos em sala de aula, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (os PCN) em 1997, baseado nas ideias de Bakhtin e nos trabalhos de Bronckart e Scneuwly e Dolz. Mas, os PCN sofreram várias críticas do meio acadêmico, pois o documento não trazia profunda discussão sobre o trabalho com os gêneros, mas, em contrapartida, foi de extrema eficácia para trazer a discussão á cerca dos estudos dos gêneros em sala de aula, de acordo com Rojo (2000):

Um dos aspectos positivos nesse documento é que eles não foram concebidos como grades de objetivos e conteúdos pré-fixados, mas como diretrizes que devem nortear os currículos e seus conteúdos mínimos, adequados ás necessidades e características culturais e políticas regionais, procurando fomentar a reflexão sobre os currículos estaduais e municipais. (apud SOUSA; PEREIRA, 2008, p. 90)

Foi através da publicação dos PCN que se pensou na reformulação das aulas de língua portuguesa e dos currículos escolares para o ensino.

A proposta apresentada pelos PCN é totalmente diferente das aulas normativas e tradicionais que estamos acostumados a vivenciar no cotidiano escolar, pois sugerem práticas alternativas de trabalho e reflexão linguística, apoiados na interpretação e produção de textos diversos. Apesar dos gêneros estarem sempre presentes dentro da escola, ele perdia o seu caráter funcional dando lugar a estudos de morfologia, sintaxe e fonologia e a sua produção textual sempre foi muito baixa.

As crianças aprendem a dominar a sua língua materna desde cedo, através de uma conversa com os amigos, com os familiares, em um telefonema entre outros mais, utilizam exemplarmente os gêneros orais que ocorrem naturalmente devido às interações linguísticas em que estão inseridas em função das suas necessidades básicas. Em relação aos gêneros escritos, ocorre de maneira mais lenta, aparecendo numa segunda fase do desenvolvimento cognitivo, inicialmente ocorre quando há necessidade de identificar nos objetos, demarcar as suas propriedades e simultaneamente apresentar as exigências institucionais formais (as tarefas escolares etc.).

Com base no que foi dito acima, podemos constatar que a modalidade oral está presente também na modalidade da escrita, na fase inicial do processo da aprendizagem da criança; e a oralidade é um fato também marcante, na fase adulta. Ela nos acompanha por toda a vida até mesmo uma pessoa que tem o domínio pleno da escrita utiliza a linguagem oral para interagir socialmente, a oralidade é espontânea e a escrita funcionalmente orientada. Para que o ensino da escrita seja realmente produtivo para os aprendizes, devemos apresentá-la como necessária para vida dos alunos, e que por meio dela; eles possam ampliar seu meio social e cultural. Mas, os professores devem entender que nem todos os educandos podem atingir um mesmo grau de desenvolvimento da escrita, por isso, devemos respeitar as individualidades de cada um. Os docentes devem ser expostos a uma diversidade de gêneros textuais, e de atividades de leitura e de escrita que conjuntamente consigam fazê-los atuar sócio- cognitivamente no mundo que os cerca, assim como ocorre com a modalidade oral. E, nessa trajetória, o trabalho com os gêneros se faz necessário na medida em que traz (ou pelo menos tenta trazer) as práticas sociais para dentro da sala de aula, ainda segundo as autoras:

Os gêneros textuais se apresentam, então, como instrumentos eficazes de mediação no processo de uso da modalidade escrita, mas sua eficiência depende de um planejamento didático criterioso e comprometido com a aprendizagem dos alunos. (SOUSA; PEREIRA, 2008, p. 95)

Cabe ao professor repensar as suas atividades e conteúdos passados para os seus alunos. É necessário que haja pelo menos um conhecimento prévio sobre aquilo que será ministrado em aula. É importante que as escolas e professores tenham conhecimento e acesso sobre os documentos oficiais e saibam colocá-los na prática.

Sabemos que os textos se materializam em gêneros específicos, isso significa dizer que os parâmetros de textualização vão variar de um gênero para o outro, não podendo ser definidos para todos os textos. Todas as condições de produção que envolvem contexto, interlocutores, tema e fatores pragmáticos vão definir a linguagem e a estrutura organizacional do texto. Tais noções como coesão, coerência, informatividade, intertextualidade, situacionalidade etc., estarão diretamente relacionadas a aspectos funcionais dos gêneros, já que eles se caracterizam mais por suas funções sócio-comunicativas e menos por suas regularidades formais. O objetivo de se estudar os gêneros textuais é justamente fazer com que os alunos aprendam a dominar as suas habilidades de leitura e escrita no seu cotidiano; fazendo uso dos gêneros quando for necessário, e aplicando as suas práticas nas mais diversas situações que foram exigidas. Sendo assim eles podem chegar ao letramento e conseqüentemente passarão a serem pessoas letradas.

A palavra *letramento* surgiu no mesmo campo semântico das palavras e estudos sobre analfabetismo, analfabeto, alfabetizar e alfabetização. Esse novo fenômeno da língua apareceu nos estudos de Mary Kato, quando ela menciona pela primeira vez a palavra *letramento* como forma de atribuir uma condição de aprendizado significativo da norma padrão na escola. Posteriormente os estudos sobre *letramento* foram desenvolvidos por diversos autores; conseqüentemente estávamos diante de um fato que antes não existia ou se existia não tínhamos conhecimento e não se tinha nome para ele. Por ser uma descoberta recente, a palavra *letramento* ainda não está definida com o seu significado no dicionário Aurélio, mas ela deriva da palavra inglesa *Literacy*, que significa a condição de ser letrado dando á palavra “letrado” sentido diferente daquele que vem tendo em português, em inglês o sentido de *literate* é: uma característica de

pessoa que domina a leitura e a escrita e *literacy* significa o estado ou condição daquele que é literate como declara Soares:

Literate é, pois, o adjetivo que caracteriza a pessoa que domina a leitura e a escrita, e literacy designa o estado ou condição daquele que é literate, daquele que não só sabe ler e escrever, mas também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita. (SOARES, 2004, p. 36)

Portanto, existe uma grande diferença em apenas aprender a ler e a escrever se tornando alfabetizado, e viver em estado ou condição de quem sabe ler e escrever, ser letrado.

As palavras estado ou condição são de total importância para diferenciarmos o papel que desempenham as palavras analfabeto, alfabetizado e letrado. Tomando por base essa premissa podemos afirmar que: um ser letrado adquire uma nova condição ou um novo estado. Uma pessoa letrada passa a agir diferentemente de uma pessoa alfabetizada. Ela adquire uma nova forma de se por socialmente e culturalmente, tornando-se um indivíduo letrado. Torna-se também, cognitivamente diferente; comparando-se com as pessoas iletradas ou analfabetas. Tornar-se letrado, também acarreta mudanças linguísticas e na comunicação. É comprovado que pessoas letradas têm mostrado um melhor desempenho linguístico e oral, do que pessoas iletradas e analfabetas como ressalta Soares:

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais, torna-se diferente. (SOARES, 2004, p. 37)

Podemos dizer que aprender a ler e a escrever e fazer o uso da leitura e da escrita modifica o indivíduo, leva-o a outro estado ou condição sob vários aspectos: sociais, culturais, cognitivos, linguísticos, entre outros.

Há muito tempo, desde que o Brasil era colônia de Portugal que usamos a palavra analfabetismo, uma palavra que expressa negação. Mas, nunca tivemos a necessidade de palavras de afirmação como alfabetismo ou letramento. Foi no final do século XX que a palavra *letramento* tornou-se necessária nos nossos estudos. Por se tratar de um novo fenômeno, uma nova ideia, precisamos nomeá-lo, pois quando um novo objeto surge na língua, é necessário ter um nome para aquilo, porque o ser humano não sabe viver sem nomear as coisas; enquanto nós não as nomeamos, as coisas

parecem não existir. Convivemos com o fato de existirem pessoas analfabetas desde o Brasil colônia, e ao longo dos séculos temos enfrentado a problemática da alfabetização, de ensinar as pessoas a ler e a escrever. Portanto, o fenômeno do estado ou condição de analfabeto nós o tínhamos, e por isso sempre tivemos um nome para ele: analfabetismo. Com o passar dos anos e na medida em que cada vez mais o número de pessoas aprendem a ler e a escrever, e junto com eles, a sociedade vai se tornando cada vez mais grafocêntrica e o problema do analfabetismo vai sendo superado, surge o *letramento*.

As pessoas que se alfabetizam, que aprendem a ler e a escrever e não necessariamente incorporam as práticas de leitura e de escrita no seu cotidiano, não adquirem competência para usar a leitura e a escrita para envolver-se com as práticas sociais de escrita: não leem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, não conseguem preencher um formulário, sentem muita dificuldade em escrever uma carta, um telegrama, não conseguem encontrar informações em catálogo telefônico ou, em uma conta de luz.

O desenvolvimento social, cultural, econômico e político traz novas, intensas e variadas práticas de leitura e escrita, fazendo emergirem novas necessidades além de novas alternativas de lazer, daí a importância do *letramento* para a vida social.

Os níveis de *letramento* são diferenciados, variando de pessoa para pessoa dependendo das suas necessidades cotidianas, que cada situação social exige de cada indivíduo.

## 2 GÊNEROS TEXTUAIS E A MULTIMODALIDADE

O termo *letramento* hoje em dia é empregado no sentido muito amplo, podemos falar em vários tipos de *letramento* como o *letramento científico*, *novo letramento*, *letramento multimodal*, *letramento midiático* etc. Determinar que *letramento* é apenas uma habilidade de ler e escrever não atende todos os modos de conhecimentos existentes em nossa sociedade, atualmente uma pessoa que vive em estado de *letramento* deve ser uma pessoa, capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes da língua. Cada vez mais imagem e palavra mantêm uma relação mais íntima e integrada; com o advento das tecnologias muitas imagens e layouts são criados diariamente como amplamente divulgados pelos diversos meios de comunicação que atendem a nossa sociedade. A cada dia se observa a combinação do

material visual com o material escrito; hoje estamos vivendo cada vez mais com uma sociedade imagética. Uma representação ou uma imagem, não é apenas uma mera ilustração que serve para divulgação de informações ou representações naturais, mas são, acima de tudo textos bem construídos que refletem as nossas relações sociais e o que a sociedade representa.

Hoje as imagens ocupam um lugar de destaque na nossa sociedade. Fotos, imagens, *cartoons*, caricaturas etc. não são apenas uma simples ilustração, ou servindo como um suporte decorativo; atualmente as imagens apresentam informações, nos apresentam textos não verbais que requer uma maior atenção dos usuários desses textos.

Nas sociedades contemporâneas o ensino da prática do letramento da escrita, do signo verbal, deve ser incorporado ao ensino da prática do letramento da imagem, o signo visual, portanto necessitamos falar de letramentos no plural, mesmo, porque, a multimodalidade é traço constitutivo do discurso oral e escrito. Vale ressaltar que devido às demandas de inovações tecnológicas, a escrita vem se modificando, ficando cada vez mais visual, ou seja, não significa que exista uma supremacia de uma sobre a outra, mas sim, uma completude de ambas. Se as ações sociais são consideradas fenômenos multimodais, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais, pois quando nós falamos ou escrevemos estamos fazendo uso de no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e sorrisos, palavras e imagens e etc. Bazerman (1997, p. 19 citado por DIONISIO 2005, p.162) afirma que “os gêneros textuais “não são apenas formas”, mas “frames de ações sociais” por isso o escritor pode jogar com uma variedade de formas em diferentes situações sociais e com diferentes objetivos.”

Tendo em vista que os gêneros textuais são multimodais, podemos dizer que existem várias formas e níveis de manifestação multimodal que se estende de um nível mais elaborado dependendo da instância e do padrão, ou então dos mais simples, como uma palestra face a face; podemos falar também de um contínuo informativo visual, que vai do mais visualmente informativo ao menos visualmente informativo. Como já foi mencionado, existe uma grande variedade de recursos tecnológicos á disposição da comunicação humana na sociedade atual em que ela não só permite a criação de uma infinidade de manipulação gráfica em computadores, mas também a rápida propagação da informação, e conseqüentemente de novas formas de apresentação da escrita. Podemos falar sobre o infográfico, que é uma ferramenta utilizada no jornalismo impresso, no telejornalismo e no webjornalismo que vem alterando a forma de

apresentação da escrita na nossa sociedade. Para Harris e Lester (2002, p. 205 apud DIONISIO, 2005, p. 169)

Infográfico, ou gráfico informativo, é uma das mais sofisticadas formas de explicar complexas histórias ou procedimentos, porque combina palavras com imagens, quando palavras apenas poderia ser cansativo para os leitores e a imagem apenas insuficiente.

A cada ano surgem várias outras formas de meios de comunicação que faz a interação entre imagem e texto. Além de serem amplamente produzidos são grandemente divulgados nos mais diversos meios de comunicação, em revistas, jornais, livros, televisão e internet.

Cada vez mais os professores têm a preocupação de inserir nas suas aulas sobre a produção dos gêneros textuais, textos e imagens. Os livros didáticos também estão trazendo muitas imagens apoiadas nos textos escritos, vários layouts e design são criados, diariamente, devido ao avanço das tecnologias que fazem uso da multimodalidade como textos. Mas, é necessário que o professor esteja apto para o trabalho com a multimodalidade, uma vez que essas imagens são carregadas de ideologias levando o aluno a um maior questionamento, discernimento e criticidade diante desses textos e principalmente a serventia desses textos para a sua vida cotidiana, que eles possam conseguir estar também habilitados no letramento visual e nas suas escolhas, segundo Oliveira:

É muito importante que o leitor esteja apto a ler essas múltiplas linguagens que lhe são apresentadas, sendo capaz, portanto, de atribuir sentidos ao que lê, capaz de utilizar essa prática de leitura em situações cotidianas da sua vida. (OLIVEIRA, 2010, p. 03)

Textos multimodais não são apenas a junção de imagens e textos; os textos multimodais são compostos por várias simbologias e significados, cabendo aos professores terem um posicionamento crítico diante destes textos.

Para os estudos da linguagem visual, imagens e textos multimodais, Kress e van Leeuwen (1996) fundamentam-se nos estudos da linguística sistêmico funcional, considerando a linguagem como uma prática social propõe a *Gramática do Design Visual*, com a proposta de subsidiar a análise sistêmica das estruturas visuais e outros códigos semióticos. Consideram o fato de as análises enfocarem até então o léxico das imagens, no campo denotativo e conotativo ou iconográfico ou significante dos

elementos nas imagens, que estão ligadas ao social ou ao cultural, é o contexto sócio cultural que determina as cores e formas das imagens e os seus significados.

A *Gramática do Design Visual* descreve como coisas, pessoas e lugares combinam ou se ordenam numa composição de maior ou de menor complexidade ou extensão, assim como a gramática normativa, na linguagem, descreve as regras que combinam os elementos formais para compor palavras. Kress e van Leeuwen nos apresentam os três princípios básicos da composição das imagens, que são sistemas inter-relacionados, com os quais, ligam os sentidos representacionais e interativos nos textos. Interligamos a materiais visuais que combinam texto e imagem, portanto, ao texto multimodal. Tais princípios são: *o valor informativo; a saliência e o framing (enquadramento)*, a esse respeito Mozdzensk declara:

Esses três princípios de composição se aplicam não apenas a simples figuras, mas também a materiais visuais complexos que combinam texto e imagem – e talvez outros elementos gráficos –, e que estejam numa página ou na televisão ou ainda na tela de computador. Na análise desses textos complexos ou multimodais (qualquer texto cujos sentidos são produzidos através de mais de um código semiótico é multimodal), a questão a ser levantada é se os produtos dos vários códigos deveriam ser analisados separadamente ou de modo integrado; se os sentidos do todo deveriam ser tratados como a soma dos sentidos das partes; ou se as partes deveriam ser observadas interagindo entre si e produzindo efeitos umas sobre as outras. (MOZDZENSK, 2006, p. 3-4)

Esses princípios servem para nortear as análises de textos multimodais, indagando o modo como devem ser trabalhados esses vários códigos, se de forma integrada ou separadamente, considerando-se a soma dos sentidos das partes ou interação das partes entre si.

## 2.1 VALOR INFORMATIVO

Este princípio serve para a localização dos elementos (participantes, sintagmas, observador) no texto, atribuindo-lhes valor de informações específicas ligadas a várias “zonas” da imagem, com relação a informações “velhas” e “novas” ou o **Dado e Novo**. O valor da informação da direita e da esquerda explica-se pela “disposição dos elementos na composição dos modos semióticos” e constitui-se fator de valorização da informação: o que está á esquerda é o dado, aquilo que é conhecido do leitor, que lhe é familiar, consensual; á direita localiza-se o “novo”, algo que ainda não é conhecido do leitor, com o qual ele pode não concordar e que por isso, necessita de uma maior

atenção. É de extrema importância frisar que o “Dado” precisa ser a informação já conhecida do leitor, o consensual, o familiar aquilo que o leitor já conhece e o “Novo” algo que se apresente de forma desconhecida do leitor, algo que mereça mais atenção e uma especial análise, destaca Mozdzensk que: “Em termos gerais, o sentido do Novo é, portanto, “problemático”, “contestável”, “a informação em debate”; enquanto o Dado é apresentado como consenso, que dispensa explicações.” (MOZDZENSK, 2006, p. 08)

Essas noções do “**Dado**” e do “**Novo**” podemos encontrar tanto em textos multimodais que fazem uso de imagens e textos verbais, como em filmes, computadores, televisão e layouts informativos.

## 2.2 SALIÊNCIA

Na *Saliência* os elementos (participantes e sintagmas visuais representacionais ou interativos) são dispostos para chamar a atenção do leitor ou do espectador em diferentes graus que vai da saliência mínima a saliência máxima. E estão dispostos pela localização dos personagens no primeiro ou no segundo plano, o tamanho relativo de representantes, os contrastes de tons e cores, as diferenças de brilho (nitidez).

As cores merecem um destaque na hierarquia entre os elementos e, por essa razão, é necessário falar um pouco mais sobre essa função que as cores exercem no texto visual. No plano visual, devemos analisá-las procurando verificar o que representa cada uma delas simbolicamente; tal simbologia conhecida de todos nós, como o verde que representa as matas, as florestas; o amarelo o ouro, a riqueza o poder; o azul que podemos ligar ao céu e as ordens celestiais etc.

Os significados das simbologias são situados culturalmente. Na construção dessas imagens dos textos multimodais, a escolha das cores não depende apenas da simbologia ou do contexto social, mas do grau de letramento em que esse autor produz o texto, e se a sua intenção é relacioná-lo ao texto verbal, sobre essa afirmação acrescenta Oliveira: “No texto, porém, a escolha das cores depende não apenas do contexto cultural e da simbologia, mas, principalmente, do grau de letramento do produtor do texto e está intencionalmente relacionada ao texto verbal.” (OLIVEIRA, 2010, p.05)

As tonalidades das cores e suas diversas matizes no texto multimodal são fatores que realizam os contrastes que chamam a atenção do leitor (espectador), em vários e diferentes graus, como explicado pelo princípio da *saliência*.

### 2.3 FRAMING

O enquadramento e a estruturação são partes do *framing* que apresenta a disposição dos modos semióticos no texto, como fator de composição de significados. O *framing* representa também a presença ou a ausência de recursos estruturais que conecta ou desconecta os objetos ou elementos da imagem. Quando tais estruturas ou recursos estão presentes, os elementos são desconectados, podemos observar que são visualmente separados dos outros, através de espaço vazio entre os elementos, descontinuidade de cor. Quando existe a ausência dessas estruturas, os elementos são ligados em um fluxo contínuo, através de cores e formas semelhantes, de recursos de enquadramento, postula Mozdzensk que:

O framing é, portanto, responsável por uma estruturação fraca da imagem, quando os seus elementos estão conectados e, quando há a desconexão, dizemos que há uma conexão forte. A presença do framing também indica individualidade, diferenciação, enquanto sua ausência indica, ou enfatiza a identidade grupal. (MOZDZENSK, 2006, p. 33)

De posse de tais teorias, focalizaremos nas análises dos textos multimodais escolhidos e nos exercícios propostos pelos livros didáticos.

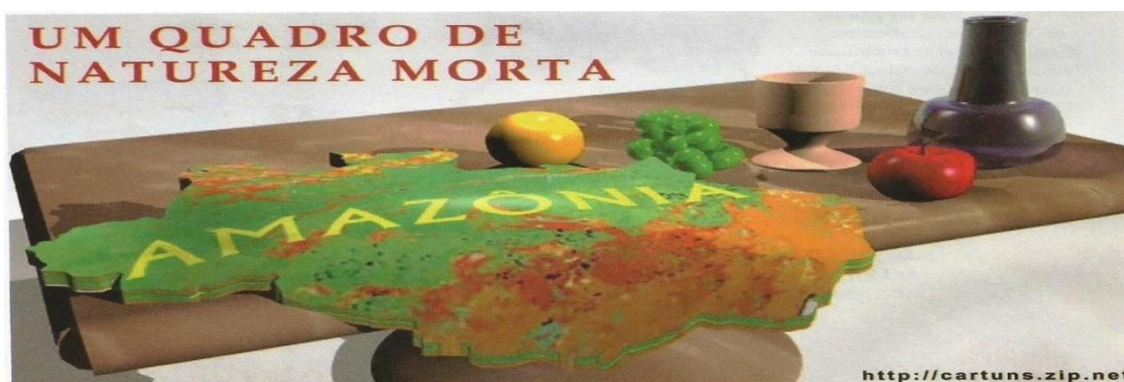
## Capítulo II – ANÁLISES DOS TEXTOS MULTIMODAIS

Conforme já foi mencionado, analisaremos os aspectos multimodais e as atividades propostas pelos livros didáticos.

### 1 ANÁLISE DO TEXTO I “NATUREZA MORTA OU NATUREZA-MORTA?”

O texto acima está no livro *Português e Linguagens*<sup>1</sup>, do 6º ano fundamental, dos autores William Roberto Cereja<sup>2</sup> e Thereza Cochar Magalhães<sup>3</sup> que são referências na elaboração de livros didáticos.

O livro apresenta, em todos os seus capítulos, textos multimodais para o estudo, sendo assim, um livro atual, não só pelo fato do ano de publicação, mas por atender às exigências da pós- modernidade, de inserir imagens com textos escritos interagindo entre si e de englobar várias outras formas multisemióticas como os filmes, a música, a internet etc., esses gêneros também permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento. (MARCUSCHI, 2002). O texto que passamos a analisar é do capítulo 1º intitulado de “*Natureza morta ou natureza-morta?*” e encontra-se na unidade 4º, cujo título é “*Verde, adoro ver-te*”. Toda a unidade irá trabalhar as questões ecológicas que envolvem a nossa natureza (poluição, desmatamento, extinção dos animais etc.). Na página 188 nós temos o título da abertura. Logo abaixo, um texto e uma imagem do cartunista Márcio Costa<sup>4</sup>



**Imagem 01**

<sup>1</sup>O livro é do ano de 2014, da editora Saraiva do ensino fundamental II. PNLD 2014-2016.

<sup>2</sup> Professor graduado em Português e Linguística e licenciado em Português pela Universidade de São Paulo. Mestre em Teoria Literária pela Universidade de São Paulo. Doutor em Linguística Aplicada e Análise do Discurso na PUC-SP. Professor da rede particular de ensino em São Paulo, capital.

<sup>3</sup> Professora graduada em Português e Francês e licenciada pela FFCL de Araraquara, SP. Mestre em Estudos Literários pela UNESP de Araraquara, SP. Professora da rede pública de ensino em Araraquara, SP.

<sup>4</sup> Márcio Costa, nascido em Santos/SP em 1964, é formado em Publicidade & Propaganda, produzindo atividades de designer gráfico e de áudio, radialista de programa humorístico em emissora de FM na Baixada Santista, ator de comerciais na TV, autor de peças de teatro e baterista por hobby. Tem cartuns divulgados periodicamente por vários sites na Internet, como também em jornais e revistas impressos e digitais.

A imagem (01) remete a uma mesa, com algumas frutas tropicais características do nosso país (laranja, maçã e uva) um copo feito de argila ou barro, uma garrafa aparentemente também confeccionada com o mesmo material, forrando a mesa e ao mesmo tempo caindo, uma parte do mapa do Brasil na cor verde com algumas partes alaranjadas e, em amarelo, escrito Amazônia. Na parte inferior aparecem as sombras dos objetos, e à esquerda acima o título “*Um quadro de natureza morta*” e logo abaixo da imagem, um exercício de interpretação. Na página seguinte os autores apresentam duas outras imagens de natureza-morta.



**Imagem 02**

Nessa imagem (02) de autor desconhecido, nós podemos observar um prato com vários tipos de frutas e algumas flores e folhas por cima delas e ao lado, um jarro com algumas flores, vendo-se também duas laranjas e duas peras espalhadas pelo chão, à cor escura prevalece sobre toda a tela e sobre as outras cores existentes.



**Imagem 03**

Na imagem (03) acima, de François Joseph Huygens<sup>5</sup> (1820-1908), a tela apresenta vários tipos de flores, vários tipos de frutas espalhadas pelo chão e duas aves amarradas pelas patas em galhos de árvores aparentemente frágeis e a cor escura prevalece sobre as outras cores que aparecem na pintura como o verde, o branco o azul etc. e ao lado das imagens a continuação do exercício de interpretação.

Conforme as imagens estão dispostas no capítulo do livro (esquerda/direita num todo), analisaremos à luz da *Gramática do Design Visual*, de Kress e van Leeuwen, que apresentam os princípios de composição das imagens.

Analisando o *valor informativo*: no lado esquerdo do capítulo nós temos o **DADO**, ou seja, aquilo que é conhecido dos leitores/alunos, mesa, mapa do Brasil, frutas tropicais e objetos artesanais típicos da cultura local amazonense, mostrando imagens que estão bem vivas na nossa memória o que facilita o nosso entendimento e a nossa leitura de mundo, apresentando assim o que já é conhecido, familiar, compartilhado. No lado direito nós temos o **NOVO**, as duas pinturas que desconhecemos; algo que ainda não temos conhecimento, o que nos causa estranhamento, curiosidade e a vontade de descobrir o que está ali por trás. Como lemos em Oliveira:

[...] o que está á esquerda é o “dado”, aquilo que é conhecido do leitor, que lhe é familiar, consensual; á direita localiza-se o “novo”, algo que ainda não é conhecido do leitor, com o qual ele pode não concordar e que, por isso, necessita de uma maior atenção. (OLIVEIRA, 2010, p. 04)

De acordo com o que foi exposto acima, o primeiro princípio da *DGV* o princípio do *Valor informativo*, está presente nas imagens em estudo.

Como esses modos semióticos estão inseridos no capítulo, podemos destacar o princípio da *Saliência*, as imagens estão colocadas de um modo a chamar a atenção do leitor, uma ao centro e as outras ao lado fazendo um jogo crescente de imagens que vem de cima para baixo, os tons e os contrastes das cores, as diferenças de brilho e nitidez marcam as diferenças de uma imagem sobre a outra. As cores escolhidas nos faz lembrar a simbologia brasileira, o verde representa toda a flora já que estamos falando sobre natureza, mas em específico a floresta Amazônica; o nome Amazônia escrito em amarelo nos remete ao ouro, a riqueza e o poder, as riquezas naturais que o Brasil e a Amazônia possuem; nós podemos associar o alaranjado ao fogo, a destruição, ao desmatamento; o marrom representa a terra; as cores das frutas verde, amarelo e

<sup>5</sup>François Joseph Huygens foi um pintor holandês, que nasceu em 1820. Numerosas obras do artista foram vendidas em leilão, incluindo 'A flor vida ainda com rosas, forget-me-nots e agrião indiano' vendidos em 'Pictures, Aquarelas e Desenhos' Christie Amsterdam em 1999. O artista morreu em 1908.

vermelho representam a tropicalidade do nosso país; a jarra em tom violeta representa o açaí, uma fruta típica da região e o copo de argila clara representa o artesanato local. Nas outras duas imagens, a cor escura, que prevalece sobre as outras representa o luto pela morte da natureza (na cultura brasileira e regional amazonense), dor, e a tristeza desse fato, a esse respeito Oliveira declara: “As tonalidades e os diversos matizes de uma cor no texto multimodal são fatores que realizam os contrastes que chamam a atenção do leitor (espectador), em diferentes graus, como explicado no princípio da saliência.” (OLIVEIRA, 2010, p. 05)

A escolha das cores é de fundamental importância para a leitura de textos multimodais, elas possuem um valor cultural importante para o processo de atribuição de sentido ao texto. Vale ressaltar que as cores revelam o grau de letramento dos autores das produções textuais.

O *framing* na primeira imagem está representado nos elementos semióticos que estão desconectados, estão visualmente separados uns dos outros, através de espaços vazios. Entre os elementos existe descontinuidade de cor, e aparece em segundo plano por trás dos objetos das imagens, outra imagem (sombra) desconectada. Na imagem de natureza morta o *framing* está representado pelas imagens em destaque no chão, existe outra imagem (sombra) por trás das frutas caídas, há descontinuidade de cor que contrasta com a cor predominante à escura. Na segunda imagem, o *framing* pode ser representado pela descontinuidade de cor, os elementos são ligados em um fluxo contínuo, através de cores e formas semelhantes, de recursos de enquadramento. Sobre essa afirmação Mozdzensk acrescenta:

[...] os elementos ou grupos de elementos são também desconectados, separados uns dos outros, ou conectados, todos juntos reunidos. E o *framing* visual é também uma questão de gradação: os elementos da composição podem estar mais fortemente ou mais fracamente enquadrados. Quanto mais forte o *framing* de um elemento, mais ele é apresentado como uma unidade separada da informação.” (MOZDZENSK, 2006, p. 33)

O *framing* participa da composição dos significados destes textos. É importante que se chame a atenção para esses modos semióticos presentes no trabalho com as imagens, observando todos os detalhes em estudo, pois alguma mensagem, algum tipo de simbologia e significado podem estar presentes no *framing* da imagem.

A atividade passada pelo livro apresenta questões relacionadas às imagens, portanto elas não são pretexto para se trabalhar a gramática normativa e não são ignoradas. O *cartoon* e as pinturas são trabalhadas neste capítulo. A 1º questão do

exercício traz quesitos relacionados às pinturas da direita, porém as questões são de fácil entendimento, são óbvias e não levam o aluno a ter um senso crítico mais apurado, não leva o aluno a um debate mais aprofundado em relação à natureza e aos fatos apresentados nas imagens de natureza morta; e não trabalha o conhecimento de mundo deles, uma vez que as imagens são carregadas de valores ideológicos e as suas práticas de letramento devem levar os estudantes desse letramento a uma postura crítica, questionadora e de discernimento diante das imagens estudadas; os discentes e parte dos docentes precisam entender como funcionam os textos multimodais, como é a interação de imagens e o signo verbal num mesmo texto.

Na maioria das vezes os textos multimodais apresentam críticas, observações sobre algo que está presente no mundo e na nossa sociedade. É muito importante que os professores estejam capacitados para o trabalho com esses valores, para poderem orientar os alunos a formarem a sua própria opinião e ação mediante os fatores apresentados e estudados, Sousa e Pereira postulam:

É necessário que os professores tenham acesso a outros textos que sirvam para aprofundar as concepções teóricas subjacentes nas propostas dos PCN, de modo que estas possam ser implementadas em sala de aula, levando em conta as complexidades e especificidades de cada contexto educacional. (SOUSA; PEREIRA, 2008, p. 91)

É preciso que não só os docentes, mas também a escola estejam atentos para trabalharem com os textos não verbais e os textos multimodais, procurando preparar os educandos para que eles possam adquirir condições necessárias para chegarem ao letramento multimodal, estes leitores precisam estar habilitados a lerem essas diversidades de linguagens que lhes são apresentadas, sendo capaz de atribuir sentidos ao que lê, capaz de utilizar essa prática de leitura em situações cotidianas das suas vidas, ressalta Bazerman (1997, p. 14)

Gêneros moldam os pensamentos que nós formamos e as comunicações pelas quais interagimos. Gêneros são espaços familiares nos quais nós criamos ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são guias que usamos para explorar o não familiar (apud DIONISIO, 2005, p. 166)

Afirmamos que os estudos em multimodalidade e gêneros textuais ajudam os alunos a desempenharem mais conscientemente, um papel crítico na vida social, amadurecem a sua forma de pensar e agir, a sua oralidade, a escrita, a leitura, e o seu trabalho cotidiano.

Na 2º questão da atividade analisada, os quesitos referem-se à imagem do mapa do Brasil, e o exercício trabalha melhor as questões das múltiplas semioses que são

apresentadas. As perguntas exploram o texto não verbal de forma consciente, explica que a imagem estudada é um infográfico, uma ferramenta muito utilizada em textos multimodais em que só palavras não dariam o sentido desejado ao texto e que só a imagem também não seria suficiente para poder transmitir a mensagem, mas as duas ferramentas completando o sentido uma da outra. Sobre esse fato Rabaça e Barbosa (2001, p. 388 citado por DIONISIO, 2005, p. 169) acrescentam: “[...] criação gráfica que utiliza recursos visuais (desenhos, fotografias, tabelas etc.), conjugados a textos curtos, para apresentar informações jornalísticas de forma sucinta e atraente.”

De fato vivemos em uma sociedade que a cada dia se torna mais visual; as imagens chamam mais a atenção do que só as palavras; na maioria das vezes são mais fáceis de serem lidas e memorizadas. Só a escrita nos dias de hoje não seria suficiente para atrair e prender a atenção dos leitores, e o infográfico é um bom exemplo dessa nova forma de informação e interação entre imagem e texto completando os seus sentidos.

As questões procuram trabalhar o senso crítico do aluno, a leitura, a oralidade, o conhecimento de mundo com perguntas que os levam a pensar, a formarem a sua própria opinião e principalmente gerar uma ação, pois toda criticidade gera uma ação no seu convívio social, na sua formação cultural e política, tais práticas de letramento que envolvem as práticas de leitura e escrita, também são consideradas práticas sociais, Oliveira ressalta:

A prática do letramento envolve as práticas de leitura e escrita, também consideradas como práticas sociais e a escola precisa rever essa sua prática, atentando para o fato de que devem servir para que o aluno, através delas, possa inserir-se na sociedade onde vive. (OLIVEIRA, 2010, p. 02)

Devemos incentivar nos nossos alunos/leitores as práticas dos mais diversos tipos de letramentos. Para que possam praticar e usar o aprendido na sua vida diária, e para que desenvolvam junto com a língua um comportamento sócio interativo, “Esta visão segue uma noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva. Privilegia a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua.” (MARCUSCHI, 2008, p. 22)

A 3º questão trabalha o título que a imagem apresenta ao leitor, ela vem abordando as possibilidades de leitura que o título da imagem possui, ela discute a ambiguidade que gera o título, mas não menciona o fato de o título estar integrado à imagem, não menciona a natureza morta que mostra a imagem. Sabemos que o texto

multimodal e a junção de vários modos semióticos, que nos transmitem algum significado ou vários significados, o signo verbal (a escrita) e o signo não verbal (as imagens) estão sempre integradas, mas a discussão proposta para o estudo com a imagem, ainda continua pouco, de acordo com Kress e van Leeuwen (1996, p. 183)

Textos multimodais são aqueles cujos sentidos são produzidos através do uso de mais de um código semiótico. Dessa forma, são textos multimodais aqueles que se utilizam do código verbal e a visual em sua composição. (apud OLIVEIRA, 2010, p. 03)

Existem muitas semioses nos textos multimodais, esses tipos de textos apresentam vários significados, várias novas formas de comunicar e geralmente a escrita que está presente nele leva em consideração as imagens em estudo.

A questão 4º analisa o papel do artista na sociedade. Se o artista tem a obrigação de desempenhar esse papel de denúncia diante dos fatos ocorridos nas mais diversas instâncias sociais. Dessa vez a questão não leva em consideração o papel crítico desempenhado pela multimodalidade que é uma parte integrante no texto, a esse respeito Oliveira afirma:

A leitura, o estudo e a análise das várias linguagens encontradas nos gêneros textuais, assumem um papel relevante no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita, visto que já não se pode mais ignorar que a linguagem visual, como parte integrante desses textos. (OLIVEIRA, 2010, p. 01)

A questão abandona as imagens e enfatiza a formação social do artista em determinada ação social. Mas, tal questão foca na opinião e no senso crítico do aluno ao pedir o seu posicionamento e o seu entendimento sobre o assunto estudado, como reage ou reagiria cada aluno mediante a essa questão?; se eles concordam, discordam e por que, levando ao aluno a se posicionar socialmente e culturalmente e por em prática aquilo que foi debatido, desenvolvendo assim as suas habilidades de letramento tornando-se uma pessoa letrada uma vez que o aluno que aprende a ler e escrever e faz uso dessas práticas de leitura e escrita no seu dia-a-dia, adquire a condição de letrado e se torna mais consciente culturalmente, socialmente e politicamente deixando para trás uma velha consciência e melhorando o seu senso crítico mediante os fatos apontados, destaca Soares: “A hipótese é que aprender a ler e a escrever e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transforma o individuo, levam o individuo a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros.” (SOARES, 2004, p. 38)

Apesar da questão não considerar a interação imagem/texto, ela faz com que os alunos pensem, falem e leiam sobre outros aspectos que não seja necessariamente o tema proposto pela unidade.

Dando continuidade as nossas análises passamos ao texto II.

## 2 ANÁLISE DO TEXTO II – “NÃO É BRINCADEIRA: O PROBLEMA DO TRABALHO INFANTIL”

O segundo texto a ser analisado, está no livro *Singular e Plural- leitura, produção e estudos de linguagem*<sup>6</sup>, do 9º ano fundamental, das autoras Laura de Figueiredo<sup>7</sup>, Marisa Balthasar<sup>8</sup> e Shirley Goulart<sup>9</sup>. O livro pode ser também considerado multimodal, pois todas as suas unidades de estudos apresentam textos multimodais, ou seja, imagens interagindo com textos verbais atendendo às exigências da sociedade moderna em que estamos inseridos. O livro também indica filmes, músicas e sites para possíveis pesquisas. Escolhemos esse texto multimodal por ele ser bastante chamativo, através das cores fortes em destaque. O texto é a abertura da 3ª unidade que tem como tema o trabalho infantil que é apresentado sobre o título “*Não é brincadeira: o problema do trabalho infantil.*” E toda a unidade irá trabalhar com esse tema. As cores apresentadas chamam bastante atenção dos leitores.



<sup>6</sup>O livro é de 2014, da editora Moderna do ensino fundamental II. PNLD 2014-2016.

<sup>7</sup>Bacharel em Letras pela Universidade de São Paulo. Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora em programas de formação continuada das redes estadual e municipal de São Paulo. Autora de materiais didáticos.

<sup>8</sup>Doutora em Letras (área de concentração: Teoria Literária e Literatura comparada) pela Universidade de São Paulo (USP). Professora de programas de formação continuada das redes estadual e municipal de São Paulo. Professora na rede pública por 14 anos. Professora em escolas particulares do ensino superior. Autora de materiais didáticos.

<sup>9</sup>Licenciada em Letras pelas Faculdades Integradas Rui Barbosa, com curso de Especialização em literatura pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora em programas de formação continuada das redes estadual e municipal de São Paulo. Professora na rede pública por 15 anos. Professora em escolas particulares do ensino superior. Autora de materiais didáticos.

Na imagem central do lado esquerdo na página 106, é mostrada a imagem de uma animação do filme “*Vida Maria*”<sup>10</sup> do diretor *Márcio Ramos*<sup>11</sup>, filme brasileiro do ano de 2006, a imagem mostra uma menina com a face camuflada pela sombra de uma árvore de galhos secos que esta em cima dela, ela veste um conjunto azul de blusa, saia e uma sandália da mesma cor, caminhando por um chão seco alaranjado, levando uma lata verde clara, aparentemente pesada e possivelmente com água; o cenário é de solo batido, pedregoso, com uma cerca feita de troncos de árvores seca, um céu com poucas nuvens e uma sombra de uma árvore com galhos secos e poucas folhas sobre a menina, e alguns morros por trás das imagens. Abaixo da imagem um Box que traz o título “*Quem é?*” apresenta uma breve biografia do diretor do filme. A direita são apresentados mais quatro boxes, o primeiro intitulado “*Vale a pena assistir!*” traz uma sinopse do que se trata o filme e, ao lado acima, imagem do cartaz do filme na cor amarela um pouco mais escura do que a cor normal; o segundo box intitulado “*Converse com a turma*” apresenta questões para debate relacionado a cena que é sugerida sobre o trabalho infantil na cor amarelo claro; o terceiro box intitulado de “*Vamos pensar*” traz quatro questões que sugerem um pensamento crítico por parte dos alunos e o último box apresentado como “*O que vamos fazer nesta unidade*” oferece uma atividade de criação de uma reportagem, considerando tudo aquilo que eles aprenderam sobre trabalho infantil, com vistas a uma possível exibição para os pais e os outros alunos.

Levando em consideração como as imagens estão dispostas na unidade, o primeiro princípio da *DGV* de Kress e van Leeuwen, o *valor informativo* esquerdo-direita e a noção de dado e novo da imagem, que está representada pela figura da menina carregando uma lata de água pesada no meio do semiárido nordestino, cuja imagem está localizada á esquerda no centro em sentido horizontal. Essas imagens representam o **DADO**, ou seja, aquela informação que já é de conhecimento do leitor, o familiar, o consensual, o compartilhado, o conhecimento de mundo, a imagem mais viva que está na memória, a do trabalho infantil. Ao lado direito em que aparecem as caixas informativas, nós temos o **NOVO**, aquela informação polêmica, desconhecida, que gera curiosidades, descobertas e debates, como lemos em Oliveira:

---

<sup>10</sup>Vida Maria, animação em 3D de Márcio Ramos. Curta- metragem acompanha Maria José, desde os 5 anos de idade, na labuta diária no pilão, no envelhecer calado que transforma seu corpo, revelando as marcas do tempo.

<sup>11</sup>Nascido em 1971, em Cachoeira do Sul (RS), entre outras atividades, trabalha com animações em vídeo. Seu curta metragem Vida Maria recebeu mais de cinquenta prêmios.

O que é importante salientar, além da localização espacial da informação no texto, é que o Dado precisa ser apresentado como algo que o leitor já conhece algo que já lhe é familiar, consensual, e o novo apresentam-se como alguma coisa ainda desconhecida do leitor e, por esse motivo, necessita de especial atenção. (OLIVEIRA, 2010, p. 04)

Por esse princípio é que podemos analisar esse jogo de Dado e do Novo que a maioria das imagens apresentam, é que facilita ainda mais o trabalho e os estudos com a multimodalidade.

O título que abre a unidade e a imagem central é bastante saliente, elas chamam a atenção tanto dos leitores como de uma pessoa que está apenas foliando o livro, não só pela sua centralidade ou dimensão, mas também pelas cores. As caixas informativas que compõem o restante da unidade não chamam tanto a atenção assim. As cores são bastante fortes, mas a cor que predomina é a laranja. Na imagem central da menina, simbolicamente a cor laranja, representa o calor, o fogo, o sol queimando a cor alaranjada da pele da garota; podemos dizer que é uma pele queimada do sol e do calor, a roupa e a sandália da menina na cor azul e a lata de água na cor verde, dão a ideia de esperança, esperança de um dia haver a erradicação do trabalho infantil; a sombra da árvore na cor preta em cima da menina simboliza a tristeza; a cerca marrom mostra a menina possivelmente presa, já que se trata de trabalho infantil; a vista por trás da cerca as dos morros, ou montanhas sugere um novo horizonte, um novo caminho ou então a popular frase “luz no fim do túnel”. Os boxes da unidade na cor amarela não são tão salientes, não chamam a atenção como a imagem, ainda segundo a autora:

No texto devemos analisá-las, procurando verificar o que representam simbolicamente, simbologia essa conhecida de todos nós, por exemplo, o branco representa a paz, espiritualidade, pureza; o vermelho simboliza sangue, guerra, e é também, ainda hoje bandeira de regimes militares, políticos; o preto simboliza o luto, a viuvez, a escuridão. (OLIVEIRA, 2010, p. 05).

As cores na multimodalidade dizem muito sobre a imagem em estudo, é muito importante salientar e analisar a importância das cores nos estudos de textos multimodais, por isso facilita o nosso entendimento a cerca das imagens estudadas.

O *framing* (enquadramento) aparece no segundo plano na imagem; em cima da imagem principal, aparece outra imagem desconectada: a sombra de galhos de árvores secas. “O framing, então, é responsável por uma estruturação fraca da imagem, quando os seus elementos estão conectados e, quando há desconexão, dizemos que há uma conexão forte.” (MOZDZENSK, 2006, p. 33) Entre a imagem e a interação entre as

caixas de atividades e informativas, elas estão desconectadas entre os elementos, visualmente separadas entre si, entre os espaços vazios e existe uma descontinuidade de cor, ainda segundo o autor: “A presença do framing também indica individualidade, diferenciação, enquanto sua ausência indica, ou enfatiza a identidade grupal.” (MOZDZENSK, 2006, p.33)

O *framing* está na imagem representada pela sombra da árvore sobre a menina, o que camufla o seu rosto também; podemos perceber que a sombra não permite que a identifiquemos, nem consigamos encontrar seus olhos, e a sua boca. Esse recurso do enquadrado e posicionado sobre o rosto dela, serve para representar todas as crianças que passam por esse tipo de exploração. Assim, o *framing* é complementar a leitura dos textos multimodais.

A 1º caixa que traz o título “*Quem é?*” é um Box apenas informativo e ilustrativo que é para o conhecimento básico do aluno, para compor a unidade e apresenta também um link sobre o diretor do filme, caso algum aluno tenha interesse em conhecer mais sobre ele e sobre o seu trabalho. O 2º Box “*Vale a pena assistir!*” apresenta uma sinopse do filme da imagem estudada, ele segue o mesmo objetivo da biografia do autor, é apenas ilustrativo, informativo e serve para compor a unidade em questão.

A 3º caixa que apresenta as questões para o estudo do texto com a turma traz o título “*Converse com a turma*”, e expõe seis questões que tentam trabalhar o tema da unidade “*O trabalho infantil*” e a imagem da menina em si. O trabalho com imagem não é deixado em segundo plano, e nem a imagem serve apenas com o pretexto de se ensinar a gramática normativa, ou outros tipos de nomenclaturas, existe sim a tentativa de se levar ao letramento multimodal. Dionísio postula: “Na sociedade contemporânea, á prática de letramento de escrita, do signo verbal, deve ser incorporado a prática de letramento da imagem, do signo verbal.” (DIONISIO, 2005, p.160), mas as questões são de fácil entendimento, as respostas são fáceis de serem encontradas e estão óbvias na unidade; tanto na imagem como no tema, como exemplo temos a questão 2.

*Que idade a personagem que aparece na cena aparenta ter?* se estamos falando de trabalho infantil, provavelmente ela terá uma idade de uma criança na faixa etária de 8 a 10 anos. Esse tipo de pergunta não leva aos educandos a uma reflexão mais crítica sobre o tema, não aproveita o conhecimento de mundo que deveria aproveitar, em virtude de ser um tema atual e bastante discutido nos mais diversos meios de comunicação, porque vemos diariamente casos como esse nos mais diversos meios de

comunicação, principalmente na Internet onde eles passam a maior parte do tempo, em lan house, no celular, e na televisão, a caixa que apresenta o resumo do filme, mostra claramente a resposta para essa questão.

É necessário que as questões coloquem no centro das discussões as opiniões e o senso crítico de cada educando, para que eles possam levar essa conscientização para as suas vidas e desenvolva as mais diversas habilidades de letramento existentes na atualidade, pois: “Na atualidade, uma pessoa letrada deve ser uma pessoa capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de linguagem.” (DIONISIO, 2005, p. 159).

Para os alunos mais atentos a questão 6 *Você acha que em “regiões urbanizadas” também existem crianças que trabalham?* Aponta a resposta da questão 1, *O que a cena sugere sobre o espaço nela representado: “ele é urbano ou rural?” Que elementos permitem afirmar isso?* Claramente podemos perceber pelas cores e pelas imagens apresentadas que se trata de um espaço rural e não urbano como a questão pergunta, pelas vestes da menina e pelo seu biotipo, é evidente que o cenário é desolador e que só existe em locais secos e pouco urbanizados ou sem nenhum tipo de urbanização; no resumo do filme é ressaltado que os cenários da imagem são construídos a partir de pesquisas no sertão cearense, do nordeste brasileiro; ou seja, as questões são facilmente respondidas sem grandes esforços, sem um pensamento que os levem a elaborar seus próprios pensamentos, sabemos que a imagem que é criada para transmitir alguma mensagem, é construída de maneira intencional e penetra na cognição social e, na maioria das vezes, modifica ideologias e paradigmas, uma vez que os textos multimodais são carregados de pensamentos e valores ideológicos intencionais; esse tipo de comportamento multimodal dar maior status e visualidade aos textos não verbais do que aos textos verbais e por esse aspecto é necessário uma leitura, uma análise, uma postura mais crítica diante do fator e das imagens estudadas, nas palavras de Lemke (2000, p. 269 apud DIONISIO, 2005, p. 172)

Multiletramentos e gêneros multimodais podem ser ensinados, mas é necessário que “professores e alunos estejam plenamente conscientes da existência de tais aspectos: o que eles são, para que eles são usados, que recursos empregam como eles podem ser integrados uma ao outro, como eles são tipicamente formatados, quais seus valores e limitações.

Temos que entender que não é apenas juntar palavras e textos aleatoriamente, temos que entender para que servem e como interagem. A esse respeito Dionísio ressalta: “... não se trata de apenas pôr juntas palavras e imagens num texto, mais sim que se observem certos princípios de textos multimodais.” (DIONISIO, 2005, p.173)

As questões 3, 4 e 5 seguem o mesmo padrão das outras apresentadas, pois, apesar de pedir a opinião dos alunos as questões são mais pessoais do que relacionadas à imagem em estudo, também são óbvias e facilmente respondidas; as respostas são de senso comum e não preparam o aluno para uma discussão mais aprofundada, não sugerem uma pesquisa, um debate e a imagem nesse momento não serve para muita coisa.

A 4ª caixa que tem um título bem sugestivo “*Vamos pensar*” traz questões relacionadas ao tema do trabalho infantil. O Box dessa vez trabalha o tema de maneira bem elaborada, trazendo uma sondagem sobre o que venha ser o trabalho infantil no Brasil, fazendo com que os alunos parem e pensem naquilo que eles por ventura tenham conhecimento e sobre o tema estudado. É evidente que as questões trabalham a postura política e social de cada aluno, as consequências que tal ação pode gerar na sociedade brasileira, e como eles podem divulgar essa prática para que mais pessoas tenham conhecimento sobre o assunto; sugerem além de um posicionamento crítico uma possível solução para o caso. Esse Box pega o gancho do tema que, dessa vez é trabalhado. A imagem por sua vez não é levada em consideração apenas o seu tema.

O 5º e último Box “*O que vamos fazer nesta unidade*” apresenta qual é o objetivo de se trabalhar esse tema nesta unidade. Ele descreve o que vai acontecer desta abertura da unidade em diante, esse Box também é desconectado da imagem, ele não a leva em consideração, é apenas mais uma caixa informativa que serve para ilustrar e informar os estudantes sobre o que acontecerá na unidade como um todo.

Portanto, os livros didáticos e em específico a unidade e o capítulo analisado, apresentam alguns equívocos em relação à interação imagem/texto propostos pelos exercícios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos apresentados, podemos afirmar que os livros de língua portuguesa estudados e em específico o capítulo e a unidade analisada, são evidentemente multimodais. Levando em consideração primeiramente, os princípios da *Gramática do Design Visual* e como esses modos semióticos estão dispostos nas atividades com o objetivo de transmitir mensagens e significados através delas, nós podemos analisar e exemplificar o *valor informativo* das imagens, os modos *salientes* de como essas imagens estão dispostas, e o *framing* (o enquadramento).

Os livros não só apresentaram vários tipos de imagens (como já foi mencionado), mas também outros meios semióticos, como dicas de filmes (layout); de músicas (recursos sonoros); sites de internet (recursos eletrônicos); links para posteriormente e se de interesse dos estudantes realizarem futuras pesquisas. As imagens que serviram de base para esta pesquisa foram utilizadas para os debates em sala de aula pelo viés dos exercícios propostos pelos livros. Mas, apesar da tentativa de estudos com a multimodalidade, nós também podemos constatar que existe uma forte tendência das imagens estarem presentes nos exercícios apenas para se ilustrar o livro, ou apenas como um pretexto para se debater algum tipo de tema que a unidade ou o capítulo propõe.

Os livros didáticos estão se adequando cada vez mais a essa nova proposta que a sociedade moderna tecnológica exige, de se inserir imagens em todos os campos de estudo, os livros didáticos nos dias de hoje apresentam uma variedade de gêneros textuais em que a imagem serve de suporte para o trabalho com os gêneros.

Os alunos precisam desenvolver nas suas vidas esses tipos de letramentos que existem na atualidade; eles estão na maioria das vezes, expostos a essas variedades de informações, textos, imagens, layouts que são publicados diariamente nos mais diversos meios de comunicação, ou seja; o letramento apenas como uma habilidade de leitura e escrita e a sua aplicabilidade na sociedade, já não atende mais a essa realidade em que os educandos estão inseridos.

Podemos concluir que as imagens integradas aos exercícios propostos são trabalhadas superficialmente. As imagens muitas vezes não são estudadas como deveriam, as figuras também são textos não verbais que devem ser discutidas e analisadas. Os exercícios são óbvios de fácil entendimento e respostas, contribuindo muito pouco para que os alunos alcancem o letramento multimodal, apesar das imagens

e as atividades dialogarem com outros tipos de textos, a contribuição para uma aprendizagem significativa ainda continua precária, devido à falta de aprofundamento nos estudos, dificultando assim, o desenvolvimento social, cultural e multimodal dos alunos. É importante que os discentes possuam condições de chegar ao letramento multimodal e as mais variadas formas desses textos, com a possibilidade de se tornarem pessoas capacitadas e letradas para obter melhores condições sociais.

## REFERÊNCIAS

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.) **Múltiplas linguagens para o ensino médio.** – São Paulo: Parábola Editorial, 2013. 23 cm (Estratégias de ensino).

\_\_\_\_\_. **Português no ensino médio e formação do professor.** Ângela B. Kleiman... [et al]. São Paulo. - São Paulo; Parábola Editorial, 2006 (Estratégias de ensino; 2).

CEREJA, William Roberto, **Português: linguagens, 6º ano: língua portuguesa.** William Roberto Cereja; Thereza Cochar Magalhães. – 7. Ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2012.

COSTA, Márcio. **Biografia.** Disponível em: <http://cartuns.zip.net/> Acesso em: 10/03/2014.

DELPHINO, Fátima Beatriz De Benedictis. **Uma leitura multimodal de um texto publicitário.** 2006, mimeo.

DIONISIO, Ângela Paiva. **Gêneros multimodais e multiletramentos.** In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDESZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** – Palmas e União Vitória, PR: Kayganguê, 2005.

\_\_\_\_\_. **Gêneros multimodais e multiletramentos.** In: BAZERMAN, C. **Constructing experience.** Carbondale: Southern Illinois University Press, 1994.- **The life of genre, the life in the classroom.** In: W. BISHOP & H. OSTROM (ed.) **Genre an Writing: issues, arguments, alternatives.** Portsmouth: Heinemann, 1997.

\_\_\_\_\_. **Gêneros multimodais e multiletramentos.** In: LEMKE, J. **Multimedia Literacy Demands of the Scientific Curriculum.** *Linguistics and Education* 10 (3): 247-271.

\_\_\_\_\_. **Gêneros multimodais e multiletramentos.** In: EMMISON, M.; SMITH, P. **Researching the Visual.** London: SAGE, 2000.

\_\_\_\_\_. **Gêneros multimodais e multiletramentos.** In: FLECKENSTEIN, K. ; CALENDRILLO, L. ; WORLEY, D. (ed.) **Language and image in the reading- writing classroom.** New Jersey: LEA, 2002.

FIGUEIREDO, Laura de. **Singular & Plural: leitura, produção e estudos de linguagem.** Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar, Shirley Goulart. – 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2012.

GERALDI, João Wanderley. (Org.) **O texto em sala de aula.** 2 ed. Cascavel, ASSOESTE, c1984. 125p

JULIA, James d. **François Joseph Huygens Belgian**. Disponível em: <http://jamesdjulia.com/item/lot-572-francois-joseph-huygens-belgian-1820-1908-pair-of-hunted-game-scenes-74368/>. Acesso em 10/03/2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Wanda Maria. **Leitura, texto e sentido**. In: KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Wanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A. P. Dionísio et al. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

\_\_\_\_\_. **Compreensão de texto: algumas reflexões**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.) O livro didático de Português: múltiplos olhares. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

MOZDZENSK, Leonardo P. **O sentido da composição**. Versão traduzida do capítulo The meaning of composition de KRESS, G. & VAN LEEUWEN, t. Reading images: the Grammar of visual design. London/New York, Routledge, 1996, manuscrita, Recife, 2006.

OLIVEIRA, E. M. **A Multimodalidade no Livro Didático da Educação Infantil**. In: IX Encontro Nacional de Interação em Linguagem Verbal e Não Verbal: Linguagens e Cultura, 2010, João Pessoa. Interação em Linguagem Verbal e Não Verbal: Linguagens e Cultura. João Pessoa: Editora Ideia, 2010.

\_\_\_\_\_. **Textos multimodais em revista de divulgação científica**. In: I Simpósio Nacional de Leitura, 2007, João Pessoa. Ideia Editora, 2007 v.1. p. 241-246.

\_\_\_\_\_. **Letramento e Multimodalidade em textos do livro didático**. In: V Seminário Nacional sobre ensino de língua materna e estrangeira e de literatura, 2007, Campina Grande. V Seminário Nacional sobre ensino de língua materna e estrangeira e de literatura. Campina Grande - Paraíba: Bagagem Editora, 2007 v. 1. p. 90-99.

ROJO, Roxane. **O perfil do livro didático de língua portuguesa para o ensino fundamental (5º a 8º)**. In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. (Orgs.) Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. – Campinas, SP: Mercado de letras, 2003.

SOARES, Magda. **O que é letramento e alfabetização**. In: SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. 9. Reimp. –Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 128p.

VIEIRA, Josênia Antunes [et al.]. **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

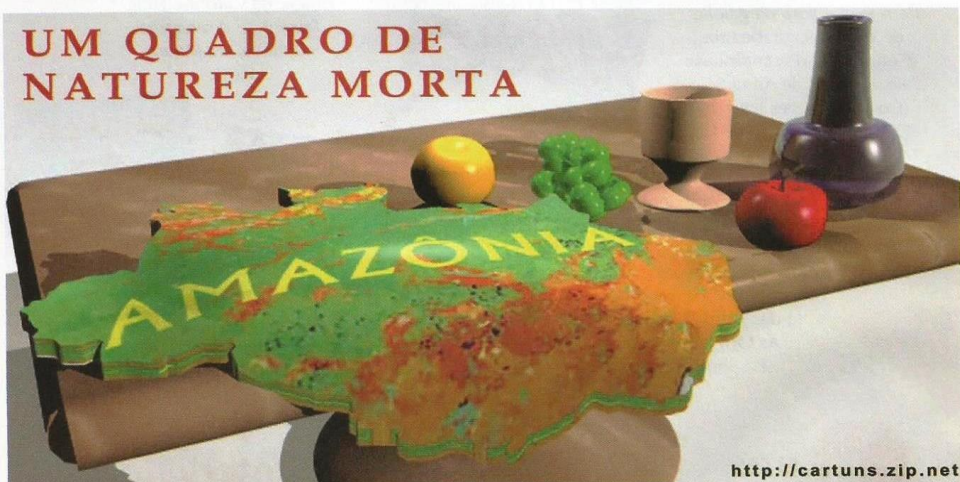
## ANEXOS

## CAPÍTULO 1

## Natureza morta ou natureza-morta?

*A cada dia, vemos e ouvimos notícias sobre a devastação da Amazônia, da Mata Atlântica e do cerrado e sobre a poluição de rios, represas, lagoas e mares. Será que, daqui a algum tempo, a natureza será algo raro, que poderá ser visto apenas em museus?*

Observe esta imagem, do cartunista Márcio Costa:



1. Você sabe o que é uma natureza-morta? É um tipo de pintura em que se retratam coisas ou seres inanimados. Observe as duas naturezas-mortas da página ao lado.
  - a) Quais elementos normalmente fazem parte desse tipo de pintura?
  - b) Quais desses elementos você identifica na imagem de Márcio Costa?
  - c) Os frutos da imagem de Márcio Costa são reais ou artificiais? Justifique sua resposta.
  - d) Que elemento “intruso” se observa na natureza-morta do artista brasileiro?

2. O mapa da Amazônia que integra a imagem da página anterior é uma espécie de infográfico, isto é, uma representação gráfico-visual do meio ambiente dessa região brasileira.



Coleção particular/Superstock/Keystone

*Natureza-morta*, de autor desconhecido.

- a) Considerando que as áreas de cor verde significam floresta e as de cor laranja ou vermelha significam desmatamento, qual é a situação da Amazônia brasileira, segundo o infográfico?
- b) Do ponto de vista do meio ambiente, o que representa a Amazônia para o Brasil e para o mundo?
- c) Que significado o artista quis criar ao incluir um infográfico do meio ambiente da Amazônia num quadro de natureza-morta?
3. O título da imagem, “Um quadro de natureza morta”, apresenta ambiguidade, isto é, tem duplo sentido. Quais são os sentidos do título?

4. Muito se discute a respeito do papel da arte e do artista na sociedade. Alguns entendem que, entre outras, uma das funções da arte e do artista é denunciar os problemas existentes na vida social.



Coleção particular/Superstock/Keystone

*Natureza-morta*, de François Joseph Huygens (1820-1908).

- a) Você acha que o trabalho de Márcio Costa tem um compromisso com a sociedade brasileira? Por quê?
- b) Na sua opinião, o artista deve ter esse tipo de compromisso? Por quê?

Leitura e produção

UNIDADE

3

## Não é brincadeira: o problema do trabalho infantil



### Quem é

#### Márcio Ramos

Nascido em 1971, em Cachoeira do Sul (RS), entre outras atividades, trabalha com animações em vídeo. Seu curta *Vida Maria* recebeu mais de cinquenta prêmios.

Disponível em: <<http://www.viacg.com/>>.  
Acesso em: 1º abr. 2012.

Márcio Ramos, São Paulo, 2010.

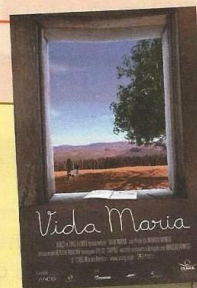


MAX/FOLIA/DA

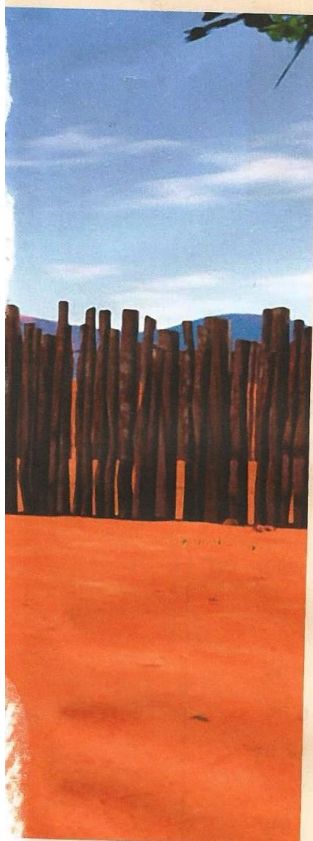
**Vale a pena assistir!**

**Vida Maria.** Direção de Márcio Ramos. BRA, 2006.

Há muitas gerações, mulheres nordestinas repetem o ciclo: abandonar o estudo para trabalhar, casar, ter filhos e envelhecer. É a *Vida Maria*, animação gráfica 3D de Márcio Ramos. O curta-metragem acompanha Maria José, desde os 5 anos de idade, na labuta diária no pilão, no envelhecer calado que transforma seu corpo, revelando as marcas do tempo. Os cenários, construídos a partir de pesquisas no sertão cearense, do Nordeste brasileiro, mostra texturas e cores como o pano de fundo de uma história que não muda.



REPRODUÇÃO



MÁRCIO RAMOS

Cena da animação *Vida Maria*. Direção de Márcio Ramos. BRA, 2006.

**Converse com a turma**

1. O que a cena sugere sobre o espaço nela representado: ele é urbano ou rural? Que elementos permitem afirmar isso?
2. Que idade a personagem que aparece na cena aparenta ter?
3. Em sua opinião, que atividades uma criança nessa fase deveria fazer?
4. O que é mais provável: crianças com condições de vida parecidas com as da personagem terem ou não acesso a essas atividades? Por quê?
5. Que consequências isso pode ter?
6. Você acha que em regiões urbanizadas também existem crianças que trabalham?

**Vamos pensar**

- O que é o trabalho infantil?
- Que consequências ele pode ter?
- Qual é a dimensão dele no Brasil?
- Como informar mais pessoas sobre essa realidade?

**O que vamos fazer nesta unidade**

Conhecemos informações e opiniões sobre o trabalho infantil. Recordaremos o que sabemos sobre o gênero reportagem e produziremos uma reportagem audiovisual para informar outros colegas, pais e professores sobre essa realidade.